



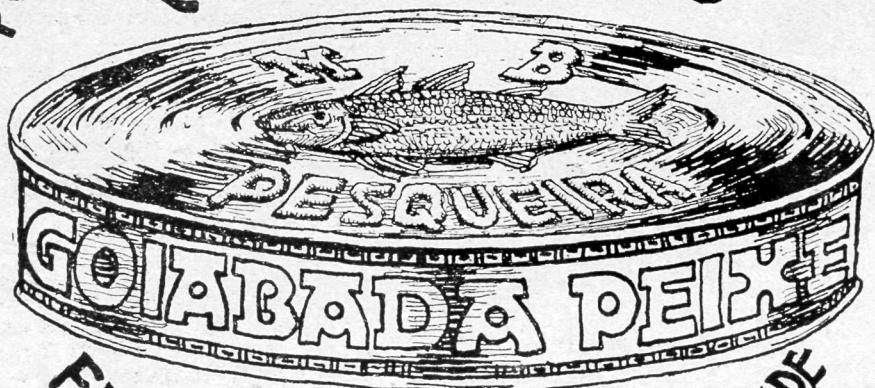
ILLUSTRAZIONE 29

Anno IV
Numero 143

Revista de Cidade

A SOBRE MESA
DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA GOIABADA PEIXE



FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE
COM OUTROS

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

A C I D O U R I C O
O FLAGELLO DA VELHICE
 ELIMINE O ACIDO URICO COM O
H Y D R O L I T O L

A mais saborosa agua mineral
 A mais diuretica agua de mesa
 A mais digestiva agua gazoza
 A mais barata das aguas.

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO HYDROLITOL A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10 litros \$5.000—1 litro \$600.



Um inglez conta no seu club que, enquanto estava certo dia tomando chá na Índia, com a sua consorte, sobreveiu uma trovoada medonha, entrando um raio no aposento e reduzindo a pó a intelijida dama.

— Ah! meu Deus! exclamou um dos ouvintes. E o senhor que fez?

O inglez, friamente:

— Toquei a campanha e disse: "John, varra a senhora!"

Depure seu Sangue
Fortaleça seu Organismo
Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se floriente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Numa companhia de seguros de vida:
 — Sentimos muito, senhor, mas não podemos inclui-lo entre os nossos segurados.

— E por que razão?

— Por que o senhor tem noventa e quatro annos.

— Pois, se consultassem as estatisticas, veriam que morreram muio menos homens de noventa e quatro annos do que de qualquera outra idade.

Um padre encontra um velho camponez ocupado em cavar a terra, suando e arquejando.

— Vae soffrendo com pacienza, diz-lhe o padre, descansará no paraíso.

— O sr. cura imagina então, responde o velho, que vou lá estar a ouvir Nosso Senhor a dizer-me: "Baptista, vae accender as estrellas; Baptista, vê se me fazes luzir esse sol; espana-me essa lua, abre a torneira da chuva!"

Um velho solteirão, ao ir-se embora deste mundo, lega a sua fortuna a varias moças que não o tinham querido aceitar para marido. No seu testamento os legados achavam-se seguidos desta declaração:

“Este acto de liberalidade é um debil testemunho da gratidão pela felicidade que, graças a estas senhoras, pude gosar durante toda a minha vida”.

O empregado da via a um viajante ferido:

— Escusa de gritar assim; lá porque tem um braço partido não é caso para tanto berreiro.

— Mas enfim, tenta observar o outro, parece-me que...

— Não lhe parece nada. Olhe para estes mortos. Veja como estão todos caladinhos. Tenha vergonha!



ANTARCTICA



Guaraná Champagne

A excellente bebida
sem alcool!

O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guaraná do Ama-
zonas —

Fabricação da

"ANTARCTICA"

NÚMERO
143
ANNO IV

18
FEVEREIRO
1929

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFICINAS PRÓPRIAS)

Redacção e Oficinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.015

RECIFE — PERNAMBUCO

Director-gerente — JOSÉ DOS ANJOS

Director-secretario — JOSÉ PENANTE

Lembrança pouco seria

Não que elle seja corcunda. Muito ao contrario. E' rectíssimo. Mas, abraçal-o dá sorte. Quem passa a mão pelas costas delle realisa coisas irrealisaveis.

— Você é mascotte.

— Mascotte...

— Entretanto, nunca o encontrei alegre.

— Oh! alegre...

Sorriu um pouco. Ficou sério. Contou:

— Noutra incarnação, fui o doido de um rei. O bôbo da côte. O palhaço. O idiota

— Hein?

— Quando o rei mandava que eu executasse tolices, todo o mundo ria, á espera, e eu sempre fazia, sempre dizia as tolices que escutava e olhava, de todo o mundo em torno de mim. Delirio! Ninguem reconhecia os proprios gestos, as proprias palavras. Gozo! As mulheres gruniam gargalhadas, e os homens só não tinham congestões cerebraes por falta de materia prima. Naquelle tempo, já a vida era dificil. Pois, eu conservei o meu emprego, considerado cada vez mais doido, cada vez mais insubstituivel. O bôbo completo. O palhaço original. O idiota nunca imaginado. Enriqueci. Morri. E estraguei o futuro dos collegas que vieram depois de mim, com ditos e piruetas pessoaes...

Comeu a cereja que sobrára do apperitivo. E como sentiu o meu espanto, suspirou:

— Infelizmente, não estou certo se houve outra incarnation...

ALVARO MOREYRA



OUR ENGLISH PAGE

SEND OFF—A hearty send-off was given at a cocktail party at the Western Quarters on February 13th, to Mr & Mrs Woodward, Mr Chris Ward and Mr "Chubby" Harding, on the eve of their departure for home on leave of absence.

PASSENGER MOVEMENT — Among the passengers embarked per the Royal Mail Dutch s/s "Flandria" sailed for Rio February 14th were; Mr & Mrs Irvin Peffly, Mr & Mrs MacDonald and baby, and, Mr Radler d'Aquino.

CARNAVAL DANCE COUNTRY CLUB — This annual fixture took place on Monday 11th February, some hundreds of invitations having been issued. The dance proved to be the most popular event of the Carnaval season, nearly everybody turning up in fancy dress and enjoying themselves to the full. The crowd in the ball-room was so great during some of the dances that the par-



ticular number on the programme developed into a "frevo" which was perhaps as it should be during Carnaval, and the dawn on a new day was breaking as the last stragglers tore themselves reluctantly away to bed, or, as some of the more vigorous spirits did, to pic-nic.

CHILDRENS' DANCE — The childrens' carnaval dance took place at the Country Club on Shrove Tuesday afternoon, 12th February, when all the children were present in fancy dress. The event was a great success, Mr Seeley and others having worked hard to amuse the small people. The most popular item in the afternoon's fun was Mr Seeley's rendering, with action, of the nursery rhyme "The King Was

In His Counting House" which was not only taken up by the children but also by all the grown up ones there, and the old and famous rhyme has since had a return of domestic popularity. It is even said that Mr "Bluffer" Low, so well known as a wit and a bit of a wag to his friends, has been trying it out, with action, but that being unable to find a black-bird, as in the rhyme, substituted a parrot with remarkably good results and what he doesn't now know about parrots is really not worth knowing.

R. M. S. P. Co's "Arlanza"—sailed for England February 14th: Passengers embarked—Mr P. Erskine, Mr F. Wright, Mr & Mrs G. E. A. Woodward and two children, Mr V. L. D. Harding, Mr C. Ward, Mr E. A. Scrase, Mr J. C. Baker, Mr. W. Dick, Mr J. S. Whittam, Mr W. Jones, Mr E. H. Cooper, Mr. T. J. Keaney and Mrs Keaney.

Arrived: Mr W. Shaw and Mr J. McG. Fraser.



De « Castellos na areia... »

A cultura do chá é uma das mais remuneradoras e não exige terrenos fortes nem clima isento de geada.

A planta do chá é de grande resistência e tanto a colheita das folhas como o seu preparo pelos processos actuais não exigem pessoal numeroso como dantes.

O chá planta-se de semente, em viveiros, alinhadas as mudas de 2 a 3 metros, uma da outra. Começa a dar colheitas do terceiro anno em diante. Ha muita variedade de chá e, da mesma, ás vezes,

Coração! Porque bates com ansiedade?

Que dor é a grande dor que te golpeia?

Ouve as palavras da fatalidade:

Ventura, Amor, Sonho, Felicidade,

São castellos na areia...

Olegario Marianno

diferem os tipos em aroma e gosto, conforme a zona de onde provém.

Nos arredores da cidade de São Paulo, há mais de cem annos que se cultiva o chá, hoje com resultados magníficos. Em Sorocaba, Itú, Campinas e outros municípios, houve antigamente, culturas de certa importância.

Nos sertões da Soricabana, no meio da mata virgem, encontram-se capões de árvores de chá, de certo de sementes levadas pelos bandeirantes.



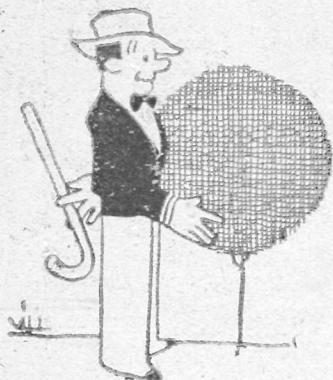
M O " J O C K E Y C U U B "

Um grupo que divertiu á grande o carnaval.
Faltam duas que tinham ido dar um gyro . . . no "Internacional".

O QUE ACONHECERA DA SEMANA...

Com as primeiras horas da madrugada da quarta-feira, morreu o carnaval de 1929.

Quarta-feira-de-cinza...
Quarta-feira-de-saudade...
Cinza... Saudade...



Os quatro dias em que a cidade se encheu de alegria, para a grande mascarada, deixaram muita reminiscencia perdida entre as serpentinas voejantes, o confetti fidalgo e os esguichos gelados das lança-perfumes.

Nos bailes, nas ruas, nos clubs, em toda parte a multidão fazia a grande festa da Folia, esquecendo, por mo-

mentos, as amarguras da vida.

Aquelle moço alto, moreno, casado, perdeu a linha de marido exemplar para cair na pandega, depois da meia-noite.

De quanto fez não teve nenhuma notícia a sua jovem esposa, ainda hoje convencida de que o seu querido esposo voltou para o "Jockey".

O alto funcionario bancario que, no anno passado, teve mal epilogada uma de suas historias de amor, fez as pazes neste carnaval e deixou, segundo parece, em bom caminho, aquillo que suppõe hoje ser uma de suas bellas aventuras.

De hora a hora, diz o adagio, Deus melhora...

Ella foi a criatura mais bonita do carnaval... para

aquelle joven e futuroso medico.

Elle não deixou de impressionar, tambem, á linda criatura.

O que surgirá de tudo, ninguem seria capaz de prever, se o casamenio não fosse o epilogo natural desses entusiasmos apaixonados.

O rapaz procurou-a pelos tres dias, no côrso. Via toda gente, falava com todo mundo, mas não encontrava aquella que o deixou ferido ao primeiro encontro. Já quasi ao fim do carnaval encontrou-a na rua da Aurora. Foi um encontro rapido. O





carro della partiu logo. O delle tambem.

Continuou a saudade...

Aquella dansarina...

Os olhos com que ella

ingenuo. Ali havia cousa... E havia mesmo. O rapaz de chapéu de palha é um "pirata" respeitavel, a pezar de sua joven e bonita esposa julgal-o mais innocent do que um santo...

O coronel estava animado no "Palace Antartica". Só não fez dansar. O resto fez. Bebeu champagne, rendeu culto ao deus Cupido e acabou, madrugada a dentro não se sabe onde... Que bello pandego, o velho!

Elle é uma das morenas mais lindas da cidade. Casada. Passeiou na capota de um automovel. Brincou muito. Sorriu, algumas vezes, o seu lindo sorriso enigmatico.

E foi esse lindo presente

Vinte horas. Rua da Imperatriz. Elle, no automovel, bancando familia. Ella, a pé, tambem a bancar familia. Encontraram-se, acharam-se



olhou aquelle rapaz de chapéu de palha que estava, muito serio, ao lado da esposa, não enganavam o mais

... que saudade um do outro. Por ahí ficou provado que nem sempre o carnaval é propicio aos amantes.

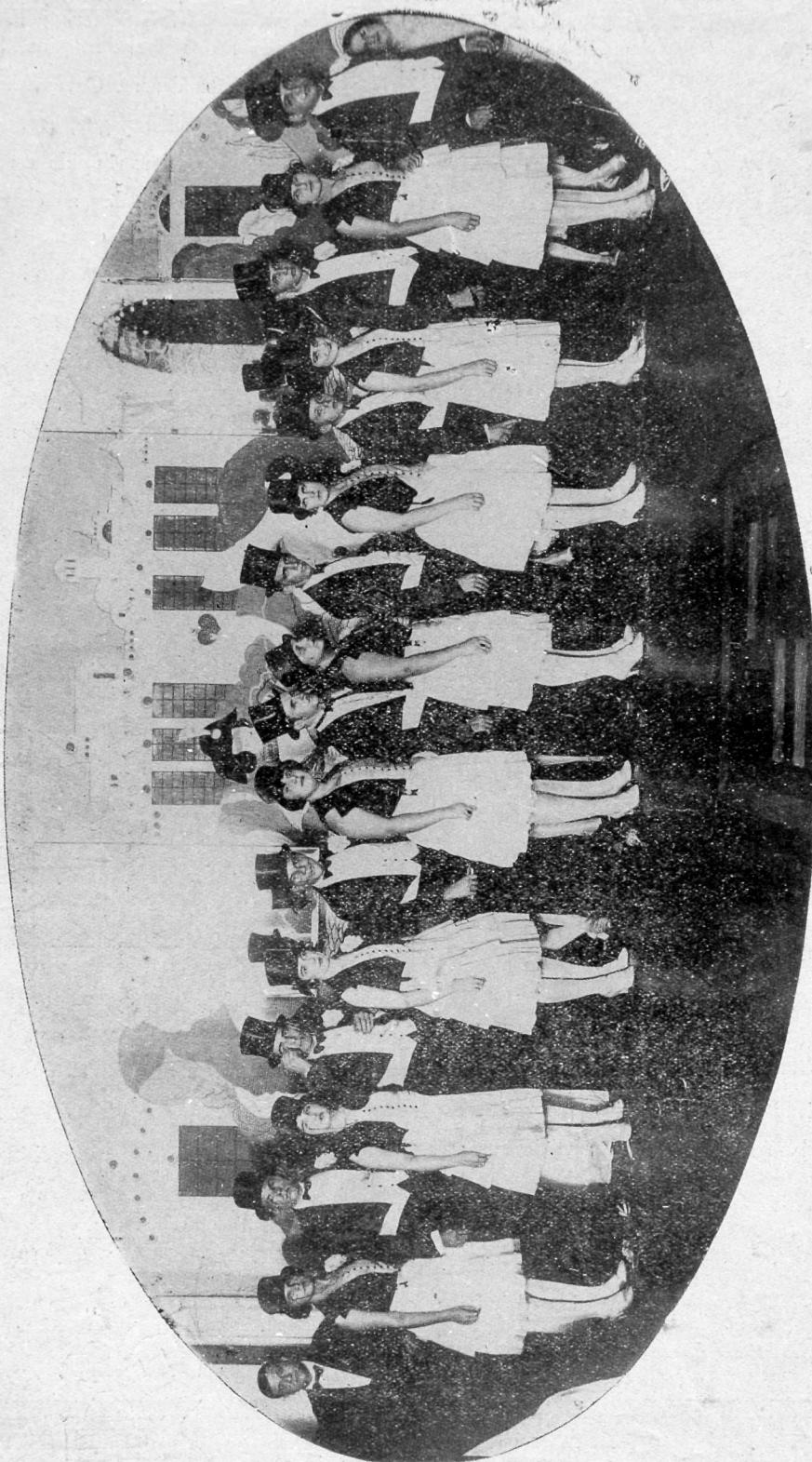
No caso, por exemplo, enquanto a maioria estava "torcendo" para que o carnaval não findasse, os dois estavam pedindo aos seus deuses para que elle terminasse logo, afim de voltarem... á leitura do romance interrompido.

que ella não dá a toda gente, o que mais prendeu o joven poéta na teia subtilissima que o demo architecta, para as grandes emoções delirantes da vida.



Salvitaé
Prisão de ventre
Salvitaé
Indigestão
Salvitaé
Dor de cabeça

American Apothecaries Company
NEW YORK



N O « I N T E R N A C I O N A L »

Um grupo que deu sorte e que muito animou a grande festa

carnavalesca da elegante associação da Rua da Aurora





C A R N A V A L D A S R U A S

Um grupo que não fez feio e ...



... outro que não ficou atraz !



Poema de um fim de Carnaval

Do teu primeiro-andar debruçado á janella
(tua casa é assim: contente e clara
como tua alma),
enquanto te preparam para o CÓRSO,
eu que te espérdo fico a olhar, indiferente,
o Carnaval que passa.

O Carnaval dos outros:
o louco, o eterno Carnaval ...

E os mascarados vão passando ...

Tu não vens, e eu me inquieto ...

O delírio da turba me faz mal.

(Certo não me interessam mais as Colombinas,
porém, não sei por que
ainda baila dentro de mim
a sombra triste de Pierrot ...)

Por que insiste em fitar-me esta PIERRETTE ROSA ?
E essa MADAME POMPADOUR por que sorri,
tão provocante, para mim ?

Aquella BAILARINA FUTURISTA
tentá dizer-me qualquer coisa
que não percebo ...

Aquella outra, a sorrir, levou a mão aos lábios
e me atirou, filigranado e colorido.
um longo beijo serpantino ...

Em vão ! Não me interessam mais as Colombinas.

Mas, como tardas, meu Amor !

Quero olhar tudo isto indiferente,
indiferentemente até o fim,
mas não vens, e eu não sei, ó meu Amor, fingir ...

Tremo pela minha alma. O meu sub-consciente
é um vermelho clarim conclamando á Folia
da Saudade !

Resuscita Pierrot ... Meu Carnaval de sombras !

Em mim ha um CÓRSO de phantasmas
a bailar ...

* * *

Ah ! Mas emfim, lá vens !
Ouço-te o passo, aspiro-te o perfume
e vou, correndo, ao teu encontro,
que emfim lá vens, tu que me alegras e me salvas,
afinal !

* * *

Agora é o CÓRSO de meu Extase ...

Teus olhos lindos são dois guizos,
são dois sorrisos de Arlequim ...

(As nossas mãos são quatro castanholas
castanholando á arlequinada da Ternura .)

Os meus olhos—Pierrots querem tanto á tua alma
colombinai !

Oh ! Meu amor ! Que só tua alma de menina
seja, para esplendor de minha sina,
a prometida, a estranha Colombina
que eu espérdo—Deus sabe ha quanto Carnaval ! ...

* * *

... E as derradeiras PHANTASIAS vão passando :
Salomés, Pierrettes, Dançarinhas ...

Aíi todas ... mascaradas ... lá se vão !

(Não me interessam mais ... Já não me tenta
o mysterio banal da Colombinas ...)

Declina o CÓRSO. Morre-morre o Carnaval ...

* * *

Volto á janella. Agora
o Vento, phantasiado de trapeiro,
vai rolando, varrendo as serpentinas
que o Carnaval esfarrapou na rua ...

CYCLO DO DIA

SILENCIOSA e humilde, tranquilla e solitaria, uma pequena casa parece dormitar, entre as hervas altas, um pouco afastada do caminho onde a vida passa diariamente com vehiculos de toda a especie e caminhantes que vêm de todas as classes sociaes em busca da esperança ou do desconsolo, do pão resignado de cada dia ou da fortuna risonha e deslumbrante.

A estrada dia e noite vibra, á passagem dos

Escôa-se a amanhã. Como que a luz estanca Suas irradiações no espaço... A tarde é jalde. Longe, de telha-vâ, a casaria branca Na paizagem evocativa do arrabalde...

Ólhas a órla do mar... E vens trazendo um [feixe

De rosas, ao clarão das estrellas em ondas. Noite. E a prata reluz das escamas do peixe Na liquida esmeralda oscilante das ondas...

FRANCISCO DE MATTOS

que vão ou vêm, tremulos de impaciencia ou amodorrados de fadiga. A casinha manteem-se inalteravel como se não visse pelos olhos das janellas pequeninas, como se sua porta fosse incapaz de deixar escapar um grito, um lamento ou um riso.

Nunca se viu pessoa alguma afastar-se d a estrada para vir bater ali. Só o vento acaricia suas paredes rugosas e asperas e gemes entre suas frestas.

Oh! como é triste a



Grupo tomado na elegante festa carnavalesca realizada na residencia do Ilustre casal Manoel Pontual



casa a cuja porta ninguem bate!...

Um coração humano que ardia, ali dentro, em anseios e desejos, vai, pouco a pouco, se

acabrunhando, sem que pessoa alguma pense em reavivar seu ardor.

Nenhum halito vem reanimar suas brasas e o amor, se algum dia ali penetrou, bateu azas ao só aspecto de tanta tristeza, indo levar seu tesouro de ternura a outros corações.

E havia momentos em que o coração sem consolo proromzia em soluções.

Triste é a casa a cuja porta ninguem bate!

O tempo passou sobre aquella casa sem alegria, sobre aquelle coração sem amor.

Os amigos não vinham, os indiferentes se afastavam e o homem só, já sem lagrimas, elle que fôra sempre sem sorrisos, murmurava com a amarga nostalgia dos bens desconhecidos:

Infeliz é o homem, desgraçada é a casa a cuja porta ninguem bate.

Mas afinal os annos tornaram branca sua cabeça: o egoísmo ocupou em seu peito o lo-



S O L A N G E,

filha do casal Eurico Souza Leão, num dos seus baileados classicos



M A L I G E,
do casal Eurico Souza Leão, também
cultuadora da dança clássica

gar que o amor desdenharia, a experiência acendeu em seu cérebro a lembrança que não mente. E, hoje, tendo na mente, já deserta de esperanças apenas recordações, elle revolve

num suspiro essas palavras geladas:

Feliz é o homem, ditosa é a casa a cuja porta ninguém bate.

BONAPARTE, tratando de examinar nos Alpes a estrada por onde deveria marchar o seu exército, subiu com o general em chefe de engenharia ao horrível e quasi intransitável ca-

minho daquelas montes: e parando repentinamente, disse ao engenheiro, apontando para o sítio mais escabroso: "Não será possível abrir uma escavação pelas entradas daquele monte, e formar uma estrada sólida e segura?" — "Certamente que é", respondeu o científico companheiro de Bonaparte. — "Nesse caso,

replicou o imperador faça-se."

A montanha foi imediatamente perfurada, abrindo-se a estrada por onde passou o exército.

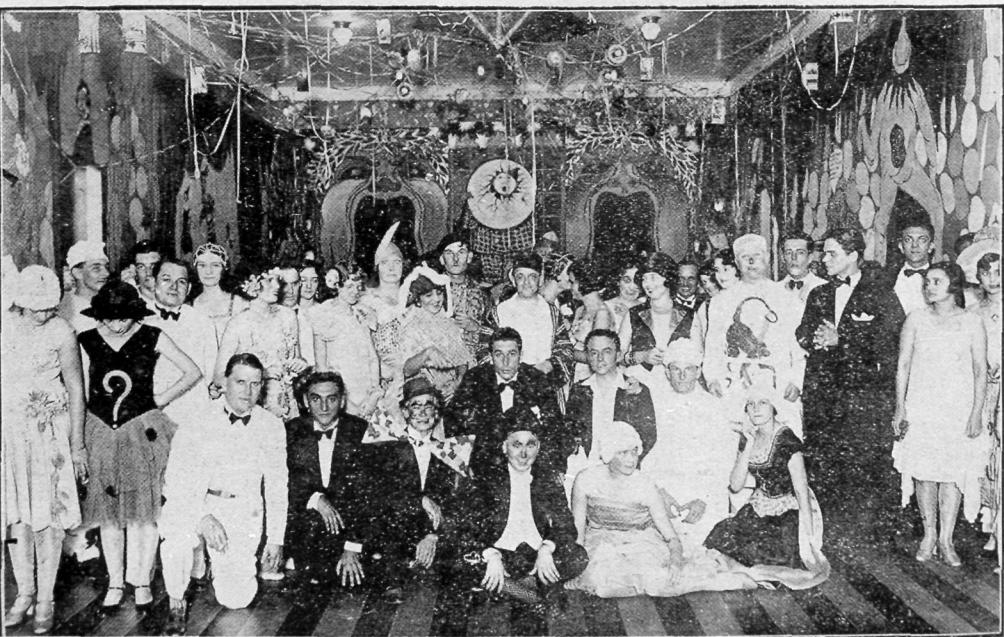




Aspectos do grande baile carnavalesco

que o "Country Club" realizou na

segunda-feira deste carnaval.



HOUVE, no seculo XVIII, em França, uma cantora d'opera, que foi uma extraordinaria notabilidade. Chamava-se Catherine Niccole Lemaure; mas embora tivesse casado, nunca ninguem a tratou senao por Mademoiselle Lemaure. Era muito baixa, desagreditada, não tinha espirito nem reflexão, muitissimo ignorante, sem nenhuma especie de educação nem de cultura. Tinha, porém, um instinto natural com que supria todas essas faltas, e era dotada de um orgão vocal que se prestava a admiraveis cadencias, sendo tão imponente a sua maneira de cantar, e tão incrivel a nobreza com que se movia em scena, que produzia completa illusão, comunicava vivas impressões e, nas grandes situações tragicas, arrancava lagrimas ao espectadores. Ora sahia ostensivamente da vida theatrical, ora regressava a ella, á lei das circumstancias que se lhe deparavam na vida, ou á dos seus feminis caprichos.

Em 1745, foi convidada a cantar nos sumptuosos espectaculos dados por occasião do casamento do Delphim, filho de Luiz XV. Acedeu ao convite; mas impoz por condição que



DR. EURICO DE SOUZA LEÃO, chefe de policia do Estado, figura de alta evidencia em a nossa sociedade, que deverá ter, amanhã, grandes homenagens pelo transeurso de seu anniversario natalicio.

fôsse busca-la a sua casa um cóche real, onde, acompanhada por um gentil-homem da cámara do rei, seria conduzida a Versailles.

Assim se fez, e tal era o seu vaidoso contentamento enquanto ia atravessando Paris, que disse, umas poucas de vezes, ao fidaldo, que ia a seu lado: « Meu Deus! como eu gostaria de estar a uma janela para me vér passar! »

OS automobilistas franceses Bellaine e Zelargue realizaram a viagem de Casablanca a Paris, ou seja 2.600 kilometros, em 49 horas de marcha effectiva, apesar das más estradas hespanholas e do pessimo tempo que então fazia.

O primeiro já tinha feito, em 60 horas, o mesmo percurso: Casablanca-Ceuta-Algeciras-Sevilha-Madrid-San Sebastian-Bordéos-Paris, num 5 CV Citroen.

Agora, o carro utilizado foi um B-14 Citroen. A viagem fez-se sem interrupção, salvo a pequena travessia de Ceuta a Algeciras, sem um minuto de repouso, nem mesmo para comer, coisa que os dois automobilistas fizeram mesmo no carro, e sem que se registrasse uma unica panne.

Obra falsa

(Inédito)

Elle era um artista:
artista de genio.

Nenhuma belleza passava sob suas
vistas que não fosse percebida.

Procurava sensações inéditas, numa
ansia dolorosa de emoções sempre novas.

Quando, na cidade, tudo lhe parecia
velho, passeava, então, pelos campos, e jar-
dins, e florestas, a observar o infinitamente
grande, e o infinitamente pequeno de todas
as cousas.

No silencio do seu quarto, ambiente
religioso de agua-furtada, evocando o que vi-
ra, realizava a sua obra:

obra de relevos luminosos, de har-
monias clarinantes, de essencias eternas...

resumia, no marmore, uma sympho-
nia de idéas.

Certo dia, numa aldeia pequenina,
onde as flôres sorriam na folhagem verde
dos roseiraes, encontrou a mais bella mulher
de sua vida:

como um relampago, feriu-lhe a alma
o vulto esguio e serpentejante.

— Serás o motivo da gloria eterna
do artista.

E todos os dias, vindo da pequenina
aldeia, subia ao atelier...

E elle, a cada hora, mais se apaixonava
do modelo da obra prima:

com que vibração interior sonhava
em acabar a estatua!

que concentração espiritual ao semel-
lhar-lhe as formas, e dar expressões de rea-
lidade ao pequenino bloco de marmore!...

Terminada, expõe-a no mais rico sa-
lão de arte da cidade:

todos quantos o visitavam, tinham
frases de glorificação:

e desejavam conhecer o modelo da
estatua excellente.

O artista apaixonara-se tanto pela
mulher que o inspirou, que seria capaz de

sacrificar a sua arte para conquistar o corpo
de seu sonho.

A mulher humilde e anonyma da
aldeia, que o genio fora descobrir para o
fausto dos salões, tornou-se, em pouco tem-
po, a mais esplendente afirmação de belleza
da cidade.

O escultor começou a sentir as
primeiras illusões:

porque aquella mulher, desprezando
o genio que não sabia admirar, se entregara ao
mais rico millionario.

Para o genio o seu orgulho dedica-
va, apenas, o sorriso da ironia condescen-
dente.

Quando o artista morreu, encontra-
ram no seu diario a seguinte nota:

O modelo da minha obra prima é
um modelo falso: falta-lhe espirito.

Joaquim Inojosa





N O J O C K E Y C U B

Aspecto da linda festa carnavalesca do sabbado gordo,
nos luxuosos salões do Palacete Azul

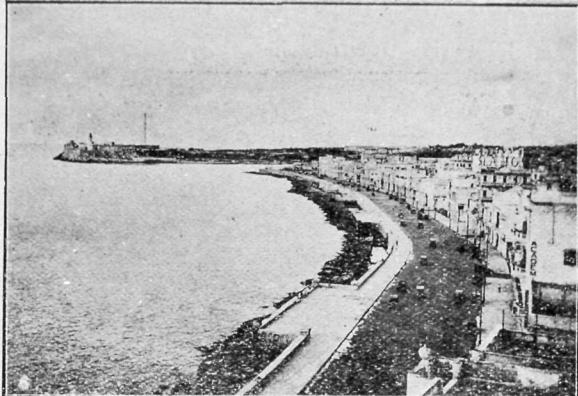


N O I N T E R N A C I O N A L

Aspecto da elegantissima festa carnavalesca deste anno, no sabbado gordo,
nos salões do aristocratico "Internacional"

KABUL — a capital do Afghanião — para onde o jovem rei Amanullah levara a melhor de suas esperanças modernistas, caiu em poder dos rebeldes. Foi a victoria do fanatismo religioso sobre o modernismo importado. Foi mais uma lição de interesse pratico para todos os jovens soberanos que pensam poder governar e reformar um paiz á força dos edictos e dentro de innovações que venham ferir a verdadeira alma profunda que faz as raças.

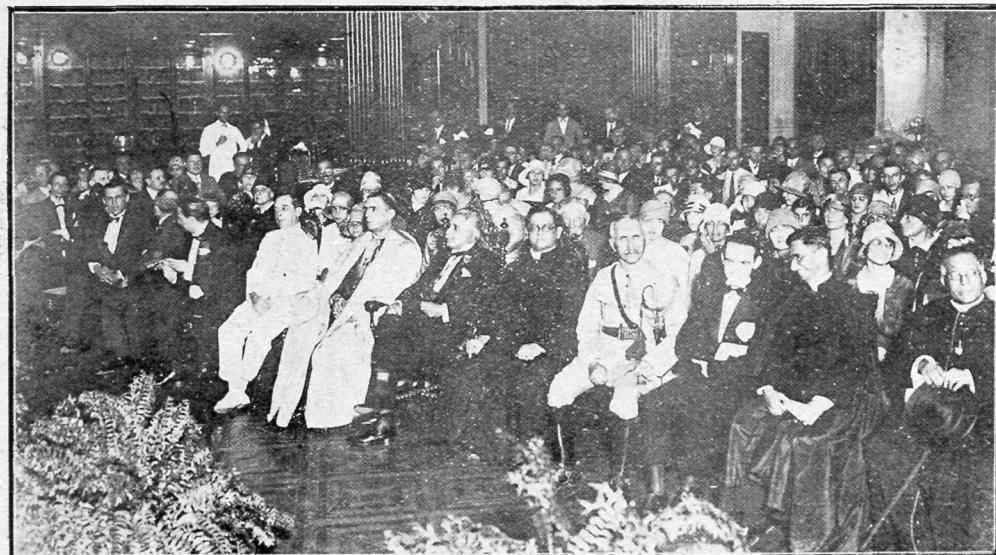
Hoje é rei, em Kabul, Bachasako, fanatico religioso, homem visionário, humilde de nascimento, pois é filho de um simples carregador d'agua. Mas no Oriente, os homens não se medem tanto pela sua hierarchia, nem pelos seus dotes intellectuaes. Os homens valem pela



Uma das avenidas de Cuba, a princeza das Antilhas, onde o carnaval acaba de ser prorrogado, por ordem do governo, para satisfazer aos desejos dos turistas que foram até lá, atraídos pelos festejos carnavalescos da bela capital.

sua audacia, pela sua sedução pessoal diante do perigo, pelo ardor de suas convicções religiosas, pelo prestigio com que sabem impôr-se ás tribus incultas, porém capazes de grandes rasgos de heroísmo e dedicação.

De nada valeram as apparatusas forças do exercito moderno de Amanullah, educadas á europea, com instructores turcos e canhões inglezes. De nada lhe valeram os seus aero-planos de bombardeio, os seus arsenaes de explosivos, as suas estradas estratégicas e as suas fortalezas inexpugnaveis. Diante dessa formidavel força material erguia-se uma outra ainda mais formidavel —a força feito fanatismo, desorganizada talvez, mas terrível no seu impeto, incontivel nos seus loucos arremessos.



Assistencia á brilhante conferencia lida pelo prof. Andrade Bezerra, no salão do Gabinete Portuguez de Leitura, sobre o papa, iniciando as festas promovidas por esta archidiocese.



SORRIR SOFFRER

FARIA NEVES SOBRINHO

Disse-me um dia, um venerando emir,
 velho oriental philosopho: "A existencia
 mais ou menos feliz de qualquer ser
 é sempre apparencia:
 reclama, exige uma unica sciencia:
 saber sorrir,
 o que é saber soffrer.

N O « C O U N T R Y C L U B »



Um aspecto das dansas da segunda-feira, à hora em que a alegria ia se fazendo mais franca.

—

P o e m a
p a r a
u m
d i a
d e
f o l i a . . .

O sol nesta manhã parece mais alegre
e a vida melhor . . .

A minha rua, barulhenta, está em festa.

Lá-fóra . . . um vulto de mulher. Tão "fausse-maigre"
que me trouxe á memoria outra mulher.

Ha saudades do passado:

cartas velhas, um verso, um "croquis" a lapis rôxo,
um punhal, uma taça, um cartão gatafunhado . . .

Recordar entristece a alma da gente,

Entristece . . .

E dá uma saudade que magôa . . .

Lá-fóra, a turba alegre, indiferente
ao que me vae pela alma, ri, atôa, atôa . . .

Essa alegria louca me irrita, me maltrata . . .

Guisos e castanholas em tôrva barulhada . . .

Um tonto carnaval que se agita, que me estafa . . .

Ah! se eu soubesse casar
na mesma ansia de vida, ao mesmo agora,
essa alegria louca que anda lá por fóra
e essa tristeza doente que anda cá por dentro!

J O S É P E N A N T E



ESTADÉ

TEMPESTE

Ingmar continuava a olhar a vaga brancura das aguas.

— Vamos, voltemos ao baile — disse Stark.

Ingmar não fez um gesto, e o velho esperava pacientemente: — E' da velha raça, — pensou — não saberei a sua resposta nem hoje nem amanhã.

Em quanto falavam ouviram um agudo ladrido, um ladrido selvagem, de um cão que corria no bosque.

— Ouves, Ingmar?

— Sim, ouço correr um cão.

O ladrido approximava-se, galopava directamente para elles, e multiplicava-se como se fosse uma matilha.

Stark segurou-o pelo braço.

— Vem depressa!

— Que é?

— Entremos e cala-te!

Entraram precipitamente. Os ladridos fizeram-se ouvir mais perto.

— Que cão é esse? — interrogou repetidas vezes Ingmar.

— Entra, entra!

O velho empurrou-o para o vestibulo e fechou a porta apressadamente.

Mas antes de trancal-a:

— Se alguém ainda está fóra — gritou com voz de trovão — que entre!

E pela porta que se entreabria foram chegando os dispersos de todas as partes.

— Entrem, entrem! — repetia pisando fortemente o solo.

— Reúnidos na cabana, começaram a inquietar-se e a impacientar-se pela sua ignorancia.

Emfim, quando todos estiveram dentro, o velho trancou a porta e disse:

— Então loucos? Querem divertir-se enquanto se ouve o cão da montanha!

Souo em seus ouvidos, no mesmo instante, um queixume duro e terrivel.

— E' um cão de verdade? perguntou um criado.

— Chama-o, se queres, Nils Janson.

Todos escutavam em silencio o queixume que girava sem cessar em torno da casa. Pareceu-lhes funebre: um calefrio correu-lhes á flor da pelle, e muitos tornaram-se pallidos como mortos. Não, não! não era um cão como os outros! Era seguramente algum horror, escapado das trevas infernaes!

O velho era o unico que se movia na estreita morada. Apagou todas as luzes.

— Não, não! — supplicavam as mulheres — Não apague!

— Vou fazer o melhor que sei — respondeu.

Uma delas agarrou-o pelo casaco.

— O cão da montanha é assim tão terrivel?

— Elle não; o que lhe segue.

O velho, sem um gesto, estacou.

— Atenção! — gritou — Calem-se todos!

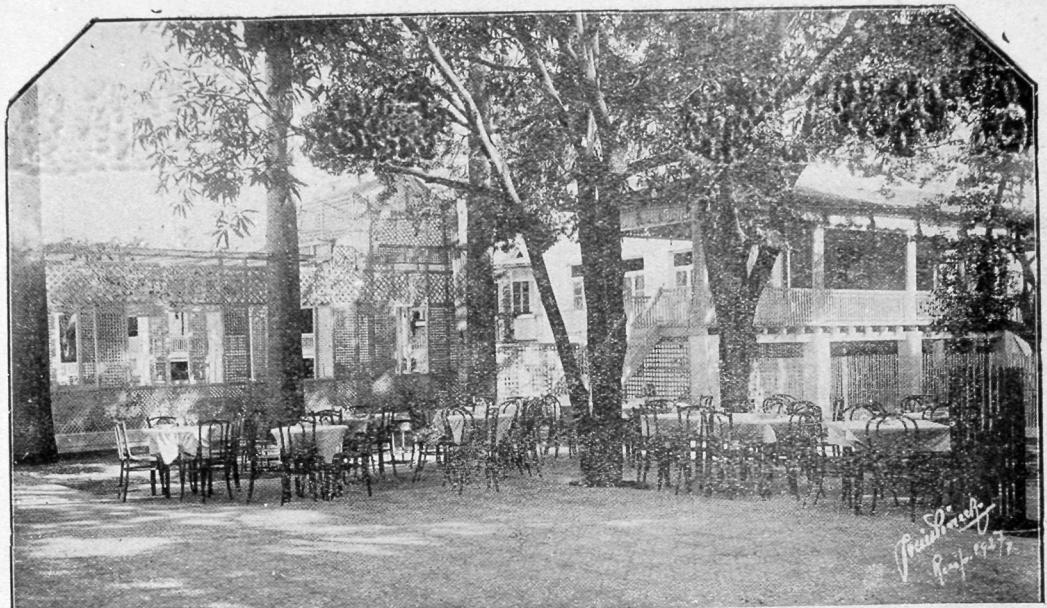
Até as respirações suspenderam-se. O ladrido deu a volta da casa uma vez mais, e logo diminuiu em força. O cão parecia descer pela pendente do outro lado da montanha.

Um dos homens não pôde conter-se, e disse:

— O cão já se foi!

Sem dizer uma palavra, Stark levantou o braço e deu-lhe com a mão na bocca. E tudo voltou a cair em silencio.

Então, de longe, de muito longe, das alturas do Klaegberg, uma nota poderosa rasgou a noite; parecia uma rajada sonora ou um som de trombeta. A mesma nota estalou, prolongando-se e depois souou outra vez, seguida como de pisadas ou de descidas rápidas. O espantoso rumor precipitou-se dos cumes: dir-se-ia que a montanha se destruia e que o trovão rodava através do valle. Ouviu-se sobre as vertentes: ouviu-se como margeando a selva, e quando a ouviram sobre suas cabeças, inclinaram-se, e deixaram



O "dancing" do jockey Club, onde foram realizadas as festas de domingo, segunda e terça-feira.



A turma que sustentou golhardamente a alegria da festa carnavalesca da Tuna Portugueza.



A C A N Ç Ã O D O A L B A T R O Z

Sobre a nivea superficie do mar, o vento amontoa as nuvens. Entre as nuvens e o mar vôle orgulhoso o albatroz, semelhante a um relampago negro.

Ora roçando as ondas com suas azas, ora atravessando as nuvens como uma flecha, o albatroz não cessa de gritar. E as nuvens ouvem um hymno de alegria nos gritos audazes da ave. Estes exprimem sua sêde de tempestade!

As nuvens percebem nestes gritos a força da colera, a chama da paixão, e a certeza da victoria.

As gaivotas gemem ante a tempestade, gemem e se embalam sobre as ondas, procurando esconder no fundo do mar seu horror ante a tempestade. Os pinguiños tambem gemem. Elles não podem conceber a delicia do combate pela vida, e o retumbar das ondas assusta-as. O parvo pinguiño esconde timidamente seu corpo pesado entre as rochas. Só o albatroz orgulhoso revôa livre e soberano sobre o mar coberto de brancas espumas.

Ouve-se o retumbar do trovão. Gemem as ondas coroadas de espuma, em pugna formidavel com o vento. De repente o vento cinge a procissão das ondas com seus robustos braços e colérico arroja-as contra os duros penhascos, onde as massas líquidas se tornam poeira e se rompen em borrifos esmeraldinos.

O albatroz, mais formoso ainda, entre gritos rubrica o espaço e como uma flecha desaparece no seio das nuvens, roçando as cristas espumantes das ondas com suas azas. O albatroz revôa como um demônio — o orgulhoso e negro demônio da tempestade — soluça e grita. O albatroz ri-se das nuvens tempestuosas, soluçando de alegria. O albatroz, attento demônio, percebe a fadiga da colera do trovão e adivinha que as nuvens não poderão já occultar completamente o sol.

Não o occultarão!

O vento uiva, retumba o trovão.

Como uma chamma azul, o bando de nuvens scintilla sobre os abyssos do mar. O mar apiúna-as flechas dos relampagos e submerge-as nos abyssos. E como se fossem de uma vez, como é que pudêram viver tanto tempo sem a ter a seu lado.

* * *

Ia partir...

Sua avó tinha saído curada do sanatorio; reclamava a menina, o sol que aquecia a sua velhice; era logico e justo; mas não só saia a menina de casa, como tambem saía de Madrid, ia com a avósinha para um afastado cantinho de província, onde vivia um filho seu, o pae da pequena que recolhia seu tecto filial, junto ao coração, até que a morte reclamassem sua mão. O casal teve tenção de pedir-lhe que não levasse OS SEUS SETE ANNOS — mas com que direito?

Elles não passavam de parentes afastados; o lar para onde a menina ia era o seu, onde tinha nascido.

Tinha-se afastado delle obedecendo ás crueldades da vida. Um contrato na America como capataz de uma empreza; a senhora não se achava em condições de atravessar o mar; a creança era um obstaculo... Voltavam agora os emigrantes ao sólo patrio, ao povo nativo, e se não ricos, pelo menos com um modesto pecúlio, e reclamavam o que era o seu, os dois rebentos da cepa, a vara velha e rugosa e o tenro sarmento.

Sentiram ambos que refundavam no vacuo, nas trévas, que uma coisa que lhes tinha adherido á alma se desprendia, deixando-os com uma ferida aberta. E sem direito a queixarem-se... Adeus conversas alegres, corridas pelos corredores, perguntas sem fim, a vida em perpetua auror, os beijos dados ao levantar e ao recolher-se ao leito, o estímulo para ir á rua, as refeições com o appetite da satisfação. Outras vez o silencio e a solidão que antes pareciam o oxygenio da casa e que agora eram seu acido carbonico, o relogio indiferente, o tic-tac do pendulo!... Contaram os dias que faltavam para a partida, as horas, os minutos...

Amanheceu a triste manhã. O omnibus na porta, a estação tumultuosa, a avósinha que os abraça enternecida, a pequenita que os come a beijos, chorando, elles mesmos, que não podem conter as lágrimas..

* * *

Ia partir... e partiu!

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000
RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207
End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*
" THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*
" SECRETARIO — *José Penante*
" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organisação proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO	—	48\$000
SEIS MEZES	—	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.^o andar Sala da frente

(Edificio Imperio)

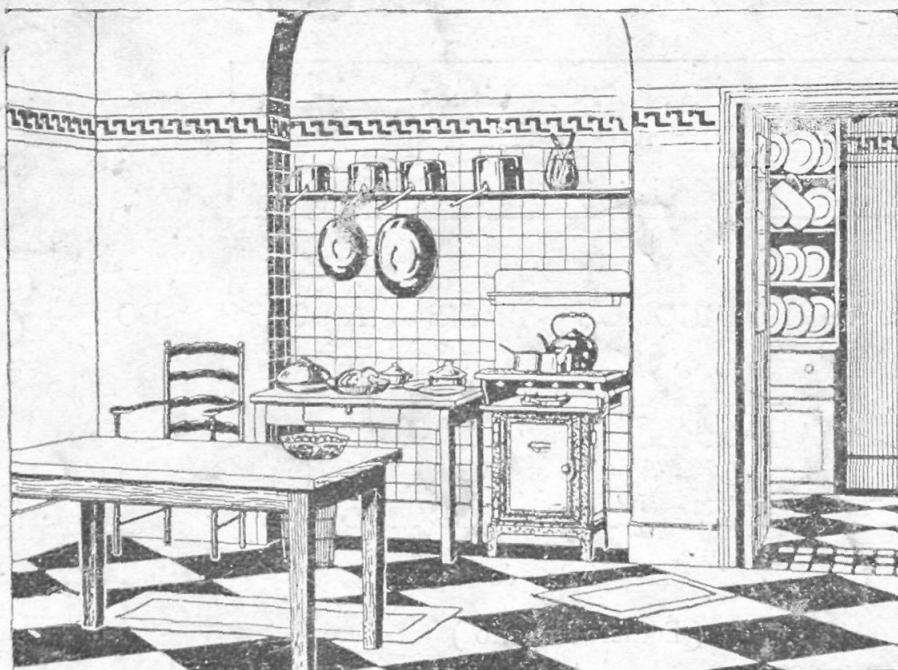
Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



O desinfectante ideal
PHENOLINA

índispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

**O FOGÃO A GAZ
O FOGÃO MODERNO,**



HYGIENICO
ECONOMICO
EXPEDITO
ELEGANTE

P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz
RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 3141